

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE TRAUMATISMOS DENTÁRIOS ENTRE ALUNOS DE CURSOS DE LICENCIATURA

ASSESSMENT OF KNOWLEDGE ABOUT DENTAL TRAUMA IN LICENTIATE STUDENTS

Mariana Marquezan¹, Carmem Eduarda Rohr Flores², Renata Rodrigues Soilo³,
Luísa Helena do Nascimento Tôrres⁴, Leandro José Corrêa Harb⁵

RESUMO

O traumatismo dentário consiste em lesões nos tecidos moles e duros da cavidade bucal, ocorrendo de forma súbita e frequentemente em crianças e adolescentes, em especial no ambiente escolar. Diante disso, este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos acadêmicos dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria, localizada no campus sede, sobre o manejo de situações de traumatismo dentário antes e após uma palestra instrutiva e a disponibilização do material educativo elaborado. A fim de contribuir com essa capacitação, foram elaborados um *folder* e uma cartilha, que estão expostos neste artigo. Para isso, foram aplicados questionários a 164 estudantes, em dois momentos distintos: T1, antes da palestra e da distribuição do material educativo; e T2, após essa ação de educação em saúde. No primeiro momento, observou-se que 95,8% dos participantes afirmaram não saber como agir diante de um trauma odontológico, e 97% relataram nunca ter tido acesso a qualquer curso de primeiros socorros voltado à área odontológica, apesar de 30,9% já terem presenciado situações de traumatismo em escolares. Após a capacitação (T2), a grande maioria dos participantes reconheceu a relevância do tema (97,6%) e declarou sentir-se preparada para atuar diante dessas situações (82,9%). Conclui-se que os acadêmicos de licenciatura apresentam conhecimento insuficiente sobre o manejo do traumatismo dentário, e que a intervenção educativa se mostrou eficaz ao ampliar o reconhecimento da importância do tema e a confiança para atuar, reforçando a necessidade de inserção sistemática desse conteúdo na formação de futuros docentes.

Palavras-chave: Traumatismos dentários; Educação em saúde; Saúde bucal; Odontologia preventiva; Professores.

ABSTRACT

Dental trauma consists of injuries to the soft and hard tissues of the oral cavity, occurring suddenly and frequently in children and adolescents, especially in the school environment. Therefore, this study aimed to evaluate the knowledge of licentiate students in teacher education programs at the Universidade Federal de Santa Maria, main campus, regarding the management of dental trauma before and after an instructional lecture and the provision of educational materials. To support this training, a leaflet and a booklet were developed. Questionnaires were applied to 164 students at two times: T1 (before the lecture and distribution of the educational materials) and T2 (after the intervention). At baseline, 95.8% of participants reported not knowing how to act in the event of dental trauma and 97% stated that never having received any first aid training related to dental emergencies, although 30.9% had witnessed dental trauma in schoolchildren. After the intervention (T2), most participants acknowledged the relevance of the topic (97.56%) and reported feeling prepared to act in such situations (82.93%). Licentiate education students have insufficient knowledge regarding the management of dental trauma. The educational intervention effectively increased awareness of the importance of the topic and confidence to act, reinforcing the need for the systematic inclusion of this content in curriculum of futures teachers.

Keywords: Dental trauma; Health education; Oral health; Preventive dentistry; Teachers.

¹Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas (UFSM), Programa de Educação Tutorial em Odontologia (UFSM). Departamento de Estomatologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

²Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas (UFSM). Departamento de Ortodontia, Centro de Estudos Odontológicos Meridional, Faculdade Atitus, Passo Fundo, RS, Brasil.

³Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, RS, Brasil.

⁴Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

⁵Departamento de Morfologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

Como citar este artigo: Marquezan M, Flores CER, Soilo RR, Tôrres LHN, Harb LJC. Avaliação do conhecimento sobre traumatismos dentários entre alunos de cursos de licenciatura. Rev Nav Odontol. 2026;53(1): e202403.

INTRODUÇÃO

O Traumatismo Dentário (TD) é uma lesão caracterizada pelo impacto nos tecidos duros e moles, dentro ou ao redor da cavidade oral. Esse tipo de trauma ocorre, comumente, de forma repentina e inesperada, podendo causar grande preocupação tanto do ponto de vista funcional quanto estético (1). Estima-se que aproximadamente um terço da população mundial seja acometida por algum tipo de TD ao longo da vida, apresentando uma ampla variedade de lesões, que podem incluir desde fraturas dentárias simples até fraturas mais complexas, envolvendo o osso de sustentação, além de contusões, abrasões e até mesmo lacerações de tecidos moles (1-3).

As lesões dentárias traumáticas apresentam elevada prevalência entre crianças em idade escolar, podendo gerar dor, comprometimento da função mastigatória e da fala, bem como impactos significativos na estética, o que afeta diretamente a autoestima e a saúde psicológica infantil. As causas mais comuns desse tipo de trauma incluem quedas acidentais, brigas ou lutas físicas, acidentes durante a prática de esportes e atividades recreativas, acidentes automobilísticos, traumatismos causados por objetos e casos de maus-tratos (2).

Conforme observado por Guedes-Pinto *et al.* (3), existem diversas formas de classificar os TD, levando-se em conta os tecidos atingidos pela lesão e a sua complexidade. Esses fatores são determinantes na escolha das abordagens terapêuticas mais adequadas. As lesões nos tecidos duros do dente, como o esmalte e a dentina, podem manifestar-se por meio de trincas ou fraturas, que podem ocorrer com ou sem exposição pulpar. Além disso, os traumatismos também podem ocasionar lesões nos tecidos de suporte dentário, como o ligamento periodontal e o osso alveolar, responsáveis pela fixação e sustentação dos dentes. Entre as principais lesões desses tecidos, destacam-se: (I) subluxação, quando ocorre a ruptura de algumas fibras do ligamento periodontal, resultando em um pequeno sangramento que emerge de dentro do sulco da gengiva; (II) luxação intrusiva, quando o dente entra para dentro do seu alvéolo, gerando compressão ou fratura do osso que o sustenta; (III) luxação extrusiva, quando o dente se desloca parcialmente para fora do seu alvéolo; e (IV) avulsão dentária, quando o dente se desloca totalmente para fora de seu alvéolo (3).

As crianças passam cerca de um terço do seu tempo no ambiente escolar, o qual, por concentrar um elevado número de atividades recreativas, configura-se como um local propenso à ocorrência de

acidentes e, consequentemente, de traumatismos na região da cavidade bucal (4,5).

Nesse contexto, a ausência de conhecimento específico sobre os protocolos corretos de avaliação e tratamento desses traumas muitas vezes resulta em falhas no atendimento inicial, especialmente quando este é realizado por indivíduos sem formação em odontologia. Dessa forma, é comum que o primeiro atendimento de emergência seja prestado por professores, cuidadores ou outras pessoas leigas presentes no momento do acidente (6). No entanto, o prognóstico de muitas lesões dentárias está diretamente relacionado à administração rápida e correta dos primeiros socorros, incluindo o fornecimento de orientações precisas e adequadas. Por esse motivo, é essencial que aqueles que convivem diretamente com crianças e adolescentes, como pais, educadores e cuidadores, tenham conhecimento básico e atualizado sobre como agir diante dessas situações (7).

Tendo em vista a importância do atendimento imediato, profissionais que atuam diariamente com crianças expostas a situações de risco devem estar capacitados para reconhecer e manejar adequadamente os TD (8). Nesse contexto, destaca-se a relevância da educação em saúde bucal direcionada aos responsáveis diretos pelo cuidado infantil. Entretanto, observa-se que essa temática ainda é pouco abordada na formação de professores e, em geral, não integra os conteúdos programáticos de cursos de primeiros socorros nem de materiais didáticos destinados a educadores (9,10).

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento de acadêmicos dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus sede, acerca do manejo de situações de traumatismo dentário antes e após uma intervenção educativa composta por palestra instrutiva e distribuição de material educativo elaborado para educadores e futuros profissionais.

MÉTODOS

Este estudo exploratório tem caráter quantitativo, observacional e analítico e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM sob número CAAE 73191717.1.0000.5346.

A amostra selecionada contemplou os estudantes em período prévio à colação de grau de cursos presenciais de licenciatura da UFSM, campus sede, abrangendo: Ciências Biológicas, Dança, Educação Especial diurno, Educação Especial noturno, Educação Física, Filosofia, Física diurno, Física noturno, Geografia, História, Letras, Matemática, Música, Pedagogia, Química, Sociologia e Teatro. Foram in-

cluídos apenas os acadêmicos do último semestre que autorizaram sua participação mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo excluídos os acadêmicos de semestres anteriores ou aqueles que optaram por não participar da pesquisa.

Para o cálculo do tamanho amostral, foi considerado o pior desfecho no trauma dentário (avulsão dentária), utilizando os dados do estudo de Costa *et al.* (2), no qual 43,4% dos participantes afirmaram não saber como proceder diante desse evento. Considerando um poder de 80%, nível de significância de 5% e um erro de estimativa de 5%, o tamanho amostral mínimo obtido foi de 377 estudantes. Além disso, levando em conta os diferentes cursos de licenciatura e as distintas habilidades em termos de saúde, a amostra final seria estratificada proporcionalmente ao tamanho das turmas do último semestre ou ao tamanho da população por centro acadêmico, com um acréscimo de 20% para controle de perdas, resultando em 453 estudantes. No entanto, devido às limitações na adesão ao estudo, foram incluídos apenas 164 estudantes de licenciatura do último ano, número inferior ao previsto inicialmente.

Os acadêmicos convidados a participar do estudo foram previamente esclarecidos sobre seus objetivos e, mediante concordância, assinaram o TCLE. Inicialmente (tempo 1 – T1), aplicou-se um questionário abordando informações sociodemográficas, como idade, sexo e grau de escolaridade, além de questões relacionadas ao conhecimento prévio e à experiência no manejo de situações emergenciais envolvendo traumatismo dentário. Em seguida, os participantes assistiram a uma palestra sobre educação em saúde, com foco em traumatismos dentários, e receberam um *folder* ilustrativo (Figura 1). Após esse momento de orientação, um novo questionário foi aplicado para avaliar suas percepções e impressões sobre o conteúdo apresentado (tempo 2 – T2).

Os pesquisadores passaram por um treinamento prévio de duas horas, com o objetivo de adequar as falas utilizadas na coleta de dados e nas palestras. O material expositivo utilizado versava sobre “Traumatismo dental na faixa etária pré-escolar e escolar” e abrangia a definição de traumatismo dentário, sua prevalência, as principais causas e fatores predisponentes, os tipos de traumatismo (concussão, subluxação, luxação, fratura e avulsão), a relação entre a idade e a dentição, as condutas segundo a gravidade de cada caso e o tipo de dentição, seja decídua ou permanente. Para complementar a intervenção, o *folder* informativo foi elaborado de forma clara, objetiva e visualmente organizada, apresentando informações

essenciais sobre o tema, condutas imediatas e orientações de encaminhamento, com linguagem acessível e recursos visuais que facilitaram a compreensão.

Foram utilizados dois questionários adaptados de estudo prévio (9), considerando a inexistência de instrumento previamente validado específico para esta finalidade. O questionário A foi aplicado antes da intervenção educativa e abordou características sociodemográficas, conhecimentos, atitudes e experiências relacionadas aos traumatismos dentários, enquanto o questionário B, elaborado pelos autores, foi aplicado após a palestra, apresentando caráter avaliativo.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. Variáveis qualitativas foram expressas em frequências absoluta e relativa, e variáveis quantitativas por média e desvio padrão ou mediana, conforme a distribuição dos dados. A tabulação e a análise estatística foram realizadas utilizando o pacote SPSS® 17.0.



Figura 1 – Folder sobre Traumatismo Dentário.

RESULTADOS

Treze cursos de licenciatura da UFSC, campus sede, aderiram à pesquisa, sendo eles: Educação Especial noturno, Educação Especial diurno, Pedagogia noturno, História, Dança, Biologia, Química, Matemática, Física noturno, Física diurno, Geografia,

Letras e Educação Física. Participaram do estudo 164 graduandos, destes, 68,9% (n=113) eram do sexo feminino. A idade dos participantes variou de 18 a 64 anos, com média de 25,6 anos ($\pm 8,08$ anos).

No T1, verificou-se que 95,8% dos estudantes afirmaram não ter conhecimento sobre como agir diante de situações de trauma odontológico, e que 97,0% dos entrevistados relataram não ter tido acesso a

qualquer curso de primeiros socorros aplicados à área odontológica, especificamente cursos relacionados ao traumatismo. Após a capacitação (T2), a grande maioria dos participantes reconheceu a relevância do tema (97,6%) e declarou sentir-se preparada para atuar diante dessas situações (82,9%). A tabela 1 apresenta mais detalhes sobre as respostas dos participantes às perguntas no T1, enquanto a tabela 2 refere-se ao T2.

Tabela 1 – Conhecimento dos acadêmicos dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria, RS, acerca do Traumatismo Dentário no tempo 1 (T1).

Perguntas aplicadas no T1	Sim n (%)	Não n (%)	Não soube responder n (%)
1 – Você possui conhecimento sobre como socorrer trauma dentário?	7 (4,2)	157 (95,8)	0 (0)
2 – Você teve algum treinamento sobre primeiros socorros em trauma dentário no ensino superior?	5 (3,0)	159 (97,0)	0 (0)
3 – Você se sente preparado para socorrer uma criança com trauma dental?	13 (7,9)	151 (92,1)	0 (0)
4 – Você já presenciou uma situação de trauma dental na fase pré-escolar e escolar?	51 (30,9)	113 (69,1)	0 (0)

Tabela 2 – Conhecimento dos acadêmicos dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria, RS, acerca do Traumatismo Dentário no tempo 2 (T2).

Perguntas aplicadas no T2	Sim n (%)	Não n (%)	Não soube responder n (%)
1 – Você acredita que após a palestra você adquiriu conhecimento sobre como socorrer traumatismos dentários?	159 (97,0)	0 (0,0)	5 (3,0)
2 – Você acredita que após os esclarecimentos prestados na palestra é capaz de socorrer alunos com traumatismo dentário?	136 (82,9)	4 (2,4)	24 (14,6)
3 – Após o que foi exposto na palestra sobre o tema, você considera que há necessidade de treinamento de primeiros socorros em traumatismos dentários no seu curso?	135 (82,3)	16 (9,8)	13 (7,9)
4 – Você considera que a palestra trouxe benefícios na sua carreira acadêmica/profissional?	153 (93,3)	1 (0,6)	10 (6,1)
9 – Você considera importante que os educadores tenham conhecimento e capacitação para atuar frente a traumatismo dentário na faixa etária pré-escolar e escolar?	160 (97,6)	1 (0,6)	3 (1,8)

DISCUSSÃO

O corpo infantil, ainda em estágio de desenvolvimento, não tem total consciência dos próprios movimentos, tornando as crianças mais propensas a situações que podem resultar em lesões, ainda que não intencionais (11). Durante os primeiros anos de vida, é comum que as crianças passem grande parte do seu tempo em centros de cuidado, creches e escolas, ambientes que, apesar de serem fundamentais para seu desenvolvimento, apresentam riscos aumentados para a ocorrência de acidentes, incluindo os traumatismos dentários. Nesse cenário, torna-se essencial a presença de responsáveis atentos e capacitados, capazes de conduzir adequadamente o atendimento inicial em casos de lesões traumáticas dentárias. O TD é uma condição altamente prevalente em crianças em idade escolar, atingindo cerca de 25% dessa faixa etária (12). As injúrias ocasionadas nos tecidos dentários e de suporte podem resultar em danos irreparáveis, especialmente quando as pessoas envolvidas, incluindo os responsáveis pela criança, por falta

de conhecimento, não procuram atendimento especializado de forma imediata (13,14).

O primeiro atendimento realizado por profissionais presentes no local do acidente, tais como membros da equipe escolar, exerce um papel crucial no prognóstico dos dentes afetados. Isso porque, o tratamento imediato e adequado pode ser determinante para minimizar as consequências do traumatismo e aumentar as chances de recuperação funcional e estética. No entanto, estudos realizados em diversos países demonstram que professores, treinadores esportivos e demais funcionários das escolas frequentemente não dispõem do conhecimento necessário para lidar com esses casos de maneira eficaz (15).

De acordo com os dados obtidos neste estudo, no momento inicial T1, 95,8% dos entrevistados afirmaram não possuir conhecimento sobre como socorrer uma criança que esteja passando por uma situação de TD, mesmo com 30,9% deles já terem presenciado algum caso de TD envolvendo crianças em idade pré-escolar ou escolar. Esses resultados

estão alinhados com pesquisas anteriores, como a realizada em uma rede de ensino particular da cidade de Patos, que entrevistou 138 professores e constatou ausência generalizada de conhecimento sobre procedimentos imediatos de socorro para acidentes traumáticos dentários. Ainda, 30,9% desses profissionais relataram já ter presenciado uma situação de TD em crianças da mesma faixa etária (16). De forma semelhante, um estudo conduzido na Arábia Saudita revelou que 65,3% da equipe escolar já havia presenciado algum caso de TD, porém apenas uma pequena parcela possuía treinamento adequado para agir nesses casos (15).

A falta de preparo dos professores pode ser atribuída principalmente à ausência desse tema em suas formações acadêmicas, bem como à carência de conteúdos específicos na estrutura curricular dos cursos de licenciatura. Estudos indicam que a maioria dos docentes não recebe informações sobre primeiros socorros, incluindo o manejo de TD, durante sua graduação (15,8). Fittler *et al.* (17), ao estudarem professores na Hungria, relataram que, embora mais da metade dos entrevistados tivesse presenciado TD em ambiente escolar, poucos estavam devidamente preparados para intervir corretamente. Esse cenário ressalta a urgente necessidade de capacitação específica e contínua para esses profissionais.

O atendimento inadequado ou tardio pode comprometer gravemente o prognóstico dos dentes afetados. Em casos de avulsão dentária, o tempo extra-alveolar e as condições de armazenamento do dente são fatores determinantes para o prognóstico. Diretrizes mais recentes da Associação Internacional de Traumatologia Dentária recomendam que o reimplante seja realizado, preferencialmente, de forma imediata ou dentro dos primeiros 15 a 20 minutos após o trauma, sendo que períodos superiores a 60 minutos fora do alvéolo estão associados a prognóstico desfavorável, com maior risco de reabsorções radiculares e perda do elemento dentário (18). A falta de conhecimento sobre esse aspecto é preocupante, pois muitos educadores podem não reconhecer a urgência da situação, retardando a procura por atendimento odontológico especializado.

Os efeitos dos traumatismos dentários vão além da saúde bucal imediata, podendo provocar medo e ansiedade relacionados à atividade que causou o acidente, como brincar ou praticar esportes. Além disso, as crianças podem desenvolver apreensão em relação a tratamentos dentários futuros, temendo a dor ou o desconforto associado aos procedimentos. A literatura científica também aponta que os dentes anteriores são os mais acometidos por

traumatismos, o que pode resultar em prejuízos estéticos significativos e impactar negativamente a qualidade de vida das crianças (14,19). Uma meta-análise envolvendo dez estudos reforça que a ocorrência de TD exerce um impacto negativo relevante na autoestima e na interação social infantil, o que evidencia ainda mais a importância de implementar ações educativas eficazes para prevenir e manejar esses acidentes (13).

Em consonância com esses dados, nosso estudo revelou que 97,0% dos entrevistados indicaram nunca ter recebido treinamento formal para lidar com TD, embora reconheçam a importância dessa formação. Isso sugere fortemente que a educação sobre primeiros socorros, incluindo procedimentos específicos para TD, deve ser incorporada à formação acadêmica dos professores. Ademais, a capacitação contínua deve ser estimulada para garantir que os educadores estejam sempre atualizados e preparados para agir com segurança e eficiência diante desses casos (20).

Diante do exposto, torna-se essencial investir na formação e no treinamento dos profissionais da educação para o manejo de TD. No Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Governo Federal em 2007, representa uma oportunidade para capacitar professores, por meio da parceria entre profissionais da saúde e da educação (21,2).

Outra alternativa relevante é a elaboração e disseminação de materiais educativos interativos voltados para a comunidade escolar. Iniciativas como o projeto "Machuquei meu dente! E agora?", desenvolvido pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, demonstram que o uso de jogos, vídeos e outras ferramentas educativas pode ser altamente eficaz na transmissão de informações sobre primeiros socorros odontológicos. Adicionalmente, programas de capacitação específicos para professores de Educação Física, os quais têm maior envolvimento em atividades de risco, podem contribuir significativamente para uma resposta mais rápida e eficaz frente aos TD (8).

Considerando o exposto, este trabalho teve como pontos relevantes a participação de estudantes de licenciatura de diversas áreas de formação e a promoção de retorno adequado aos participantes oferecendo palestra informativa sobre como agir frente aos casos de traumatismo dentário. Após receberem as orientações, a maior parte dos participantes relatou sentir-se preparada para agir frente aos TD em pré-escolares e escolares, sentindo-se beneficiada pelo conhecimento adquirido. Além disso, as principais beneficiadas serão as crianças com as quais esses futuros profissionais atuarão, já que terão a oportu-

nidade de receber encaminhamento adequado para tratamento, em caso de necessidade, frente a um TD.

Portanto, é fundamental que pais, educadores e profissionais de saúde estejam atentos aos impactos dos traumatismos dentários e trabalhem de forma integrada para proporcionar o suporte necessário, minimizando as consequências dessas lesões na vida das crianças. Do ponto de vista prático, os achados deste estudo reforçam a necessidade de ações educativas sistemáticas voltadas à capacitação de professores e demais profissionais da comunidade escolar, considerando a relevância dos traumatismos dentários como agravo frequente na infância e adolescência e seu impacto na saúde bucal (22). A literatura aponta que esses eventos estão associados a diferentes fatores etiológicos e de risco, sendo o ambiente escolar um dos principais cenários de ocorrência, o que exige preparo adequado para o reconhecimento da urgência e a adoção de condutas imediatas corretas (18). Estudos de abrangência global evidenciam elevada prevalência e incidência dos traumatismos dentários, caracterizando-os como um importante problema de saúde pública (23). As diretrizes da Associação Internacional de Traumatologia Dentária destacam que a conduta inicial adequada influencia diretamente no prognóstico dos dentes traumatizados (24).

Nesse contexto, a inserção desse conteúdo em políticas públicas intersetoriais, como o PSE, bem como em ações desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), podem contribuir para a redução do tempo de encaminhamento ao atendimento odontológico (25). Revisões sistemáticas demonstram elevada exposição de crianças e adolescentes a fatores de risco para traumatismos dentários, reforçando a importância de estratégias preventivas e educativas nesse grupo populacional (26). Ademais, traumatismos não manejados adequadamente podem resultar em sequelas clínicas e radiográficas, especialmente na dentição decídua (27). Estudos nacionais evidenciam lacunas no conhecimento de professores quanto ao manejo da avulsão dentária, indicando a necessidade de capacitação contínua desses profissionais (28). Nesse sentido, estratégias educativas simples, como oficinas, palestras e materiais informativos, se mostram viáveis e eficazes para ampliar o conhecimento dos educadores frente a situações de traumatismo dentário (29).

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiramente, a amostra foi restrita aos acadêmicos do último semestre dos cursos presenciais de licenciatura da UFSM, e foi menor do que a inicialmente planejada, o que pode reduzir o poder

estatístico e limitar a representatividade dos achados. Além disso, a coleta de dados baseou-se em autorrelato, o que pode ter introduzido vieses relacionados à percepção individual dos participantes sobre seus conhecimentos e habilidades. Por fim, o efeito da palestra instrutiva foi avaliado apenas em curto prazo, não sendo possível inferir se os ganhos de conhecimento e confiança se mantêm a longo prazo. Futuros estudos podem envolver amostras maiores e mais diversificadas, incluir avaliações de acompanhamento para verificar a manutenção do aprendizado e explorar diferentes estratégias educativas para maximizar a retenção de conhecimento e a mudança de comportamento.

CONCLUSÕES

A maioria dos acadêmicos dos cursos de licenciatura da UFSM apresentou conhecimentos insuficientes sobre traumatismos dentários e primeiros socorros no ambiente escolar, evidenciando uma lacuna significativa na formação desses futuros profissionais. Por outro lado, a aplicação da palestra instrutiva resultou em aumento do reconhecimento da importância do tema (97,6%) e maior confiança para agir frente a situações de trauma odontológico (82,9%). Esses achados reforçam a necessidade de incluir conteúdos relacionados ao manejo de traumatismos dentários e primeiros socorros na formação acadêmica, bem como de promover ações educativas contínuas para profissionais já atuantes no ambiente escolar. Adicionalmente, a integração entre os setores de saúde e educação, especialmente por meio da APS e do PSE, é fundamental para qualificar o atendimento inicial, reduzir o tempo de encaminhamento ao atendimento odontológico e melhorar o prognóstico dos dentes traumatizados em crianças. Portanto, recomenda-se a inserção sistemática do tema nos currículos dos cursos de licenciatura, garantindo a preparação adequada dos futuros docentes para lidar com essas situações no contexto escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos integrantes do PET Odontologia UFSM que contribuíram com esta pesquisa, aos alunos dos cursos de licenciatura que participaram do estudo, ao FNDE, ao MEC e ao Governo Federal pelo financiamento do Programa de Educação Tutorial, e à UFSM pelo apoio institucional.

Autor para correspondência:

Mariana Marquezan, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria

REFERÊNCIAS

1. Lam R. Epidemiology and outcomes of traumatic dental injuries: a review of the literature. *Aust Dent J*. 2016;61(Suppl 1):4-20.
2. Costa LED, Queiroz FDS, Nóbrega CB, Leite MS, Nóbrega WFS, Almeida ERD. Trauma dentário na infância: avaliação da conduta dos educadores de creches públicas de Patos-PB. *Rev Odontol UNESP*. 2014;43(6):402-8.
3. Guedes-Pinto AC, Mello-Moura ACV. *Odontopediatria*. 9ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan; 2016.
4. Tewari N, Goel S, Rahul M, Mathur VP, Ritwik P, Haldar P, *et al*. Global status of knowledge for prevention and emergency management of traumatic dental injuries among school teachers: a systematic review and meta-analysis. *Dent Traumatol*. 2020;36(6):568-83.
5. Vilela HP, Favretto CO, Tartari T, Garcia NG. Conhecimento dos professores do ensino fundamental quanto ao manejo emergencial de traumatismo dentário. *Rev Odontol Bras Central*. 2019;28(84):7-11.
6. Moule A, Cohenca N. Emergency assessment and treatment planning for traumatic dental injuries. *Aust Dent J*. 2016;61(Suppl 1):21-38.
7. Al-Jundi SH, Al-Waeili H, Khairalah K. Knowledge and attitude of Jordanian school health teachers with regards to emergency management of dental trauma. *Dent Traumatol*. 2005;21(4):183-7.
8. Alzahrani MH, Alghoraibi M, Alzubaidi M, Basha S, Althomali Y, Mohamed RN, *et al*. Knowledge, attitude, and practice in dental trauma management among schoolteachers in Taif, Saudi Arabia. *Healthcare (Basel)*. 2025;13(2):200.
9. Ornellas PO, Domingos HAS, Gomes CC, Antunes LS, Antunes LAA. Conhecimento e atitudes com relação ao atendimento emergencial das injúrias dentárias traumáticas. *J Health Sci*. 2016;18(2):85-91.
10. Baharin F, Osman NF, Adnan M. Knowledge and attitude towards dental trauma management among primary school teachers. *Padjadjaran J Dent*. 2019;31(3):161-6.
11. Li F, Jiang F, Jin X, Qiu Y, Shen X. Pediatric first aid knowledge and attitudes among staff in the preschools of Shanghai, China. *BMC Pediatr*. 2012;12:121.
12. Berlin-Broner Y, Levin L. Enhancing, targeting, and improving dental trauma education: engaging generations Y and Z. *Dent Traumatol*. 2025;41:90-6.
13. Borges TS, Vargas-Ferreira F, Kramer PF, Feldens CA. Impact of traumatic dental injuries on oral health-related quality of life of preschool children: a systematic review and meta-analysis. *PLoS One*. 2017;12(2):e0172235.
14. Mota LQ, Targino AGR, Lima MGCC, Farias JFG, Silva ALA, Farias FFG. Estudo do traumatismo dentário em escolares do município de João Pessoa, PB, Brasil. *Pesqui Bras Odontopediatria Clin Integr*. 2011;11(2):217-22.
15. Al-Sehaibany FS, Almubarak DZ, Alajlan RA, Aldosari MA, Alqahtani ND, Almaflehi NS, *et al*. Elementary school staff knowledge about management of traumatic dental injuries. *Clin Cosmet Investig Dent*. 2018;10:189-94.
16. Alves LSB, Freitas VJG, Rosendo RA, Gominho LF, Sarmiento TCP, *et al*. Avaliação do conhecimento de professores do ensino fundamental da rede particular sobre atendimento imediato à vítima de traumatismo dental. *Rev Fac Odontol UPF*. 2016;21(1):59-64.
17. Fittler M, Fittler A, Dergez T, Radácsi A, Katona K, Sándor B, *et al*. Knowledge and management of traumatic dental injuries among schoolteachers in Hungary: a cross-sectional study with educational intervention. *Eur Arch Paediatr Dent*. 2024;25(1):117-25.
18. Bourguignon C, Cohenca N, Lauridsen E, Flores MT, O'Connell AC, Day PF, *et al*. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations. *Dent Traumatol*. 2020;36(4):314-30. doi:10.1111/edt.12592
19. Chaliserry VP, Marwah N, Jafer M, Chaliserry EP, Bhatt T, Anil S. Prevalence of anterior dental trauma and its associated factors among children aged 3-5 years in Jaipur City, India – a cross-sectional study. *J Int Soc Prev Community Dent*. 2016;6(Suppl 1):S35-40.
20. Iervolino SA, Pelicioni MCF. Teacher training for health promotion and education in school: an experience report. *J Hum Growth Dev*. 2005;15(2):99-110.
21. Ministério da Saúde, Ministério da Educação (BR). *Caderno do gestor do Programa Saúde na Escola*. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
22. Petti S, Glendor U, Andersson L. World traumatic dental injury prevalence and incidence, a meta-analysis—one billion living people have had traumatic dental injuries. *Dent Traumatol*. 2018;34(2):71-86. doi:10.1111/edt.12389
23. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. *Programa Saúde na Escola (PSE): educação, saúde e cidadania*. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
24. Levin L, Day P, Hicks L, O'Connell A, Fouad AF, Bourguignon C, *et al*. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: general introduction. *Dent Traumatol*. 2020;36(4):309-13.
25. Glendor ULF. Aetiology and risk factors related to traumatic dental injuries – a review of the literature. *Dent Traumatol*. 2009;25(1):19-31.
26. Azami-Aghdash S, Azar FE, Azar FP, Rezapour A, Moradi-Joo M, Moosavi A, *et al*. Prevalence, etiology, and types of dental trauma in children and adolescents: systematic review and meta-analysis. *Med J Islam Repub Iran*. 2015;29(4):234.
27. Costa VP, Goettems ML, Baldissera EZ, Bertoldi AD, Torriani DD. Clinical and radiographic sequelae to primary teeth affected by dental trauma: a 9-year retrospective study. *Braz Oral Res*. 2016;30(1):e89.
28. Bittencourt AM, Pessoa OF, Silva JM. Avaliação do conhecimento de professores em relação ao manejo da avulsão dentária em crianças. *Rev Odontol UNESP*. 2013;37(1):15-19.
29. Feldens CA, Kramer PF, Vidal SG, Faraco Junior IM, Vítolo MR. Traumatic dental injuries in the first year of life and associated factors in Brazilian infants. *J Dent Child (Chic)*. 2008;75(1):7-13.